

Doações ajudam equipar hospital

24 SET 1992 JORNAL DE BRASÍLIA

Com a falta de recursos ameaçando o setor de saúde do DF, o Hospital de Base (HBDF) está buscando soluções para suprir as necessidades imediatas. Os sete apartamentos existentes no hospital têm sido fonte de recursos extras, através de doações dos familiares de pacientes ali internados. O hospital já conseguiu arrecadar 11 mil dólares (Cr\$ 77 milhões pela cotação do paralelo) para compra de um aparelho de Laparoscopia, que permite a cirurgia de vesícula com a utilização de uma câmara de vídeo. A reforma do segundo andar do hospital também está sendo bancada, em parte, com o dinheiro das doações.

"Sempre que cedemos um dos apartamentos, pedimos uma doação", explica o diretor do HBDF, Mauro Guimaraens, esclarecendo que não se trata de cobrança de diárida hospitalar. "Só iremos cobrar pela utilização desses apartamentos, como permite o próprio Inamps, quando abrirmos todos os leitos da enfermaria". Guimaraens acrescenta que os apartamentos sempre foram utilizados gratuitamente e eram ocupados até por pedido de políticos, mas que ao assumir a direção do hospital passou a seguir uma lista de interessados e pedir doações aos familiares do doente que deseja ou precisa de um acompanhante e de um quarto só para si.

Neurocirurgia - Atualmente, on-

ze pessoas estão na lista de espera, aguardando um apartamento. A demanda maior é na neurocirurgia, até mesmo pela gravidade dos casos, onde a maioria dos pacientes necessita de longos períodos de internação. Existem três apartamentos atendendo ao setor e não há muita rotatividade, explica o diretor do hospital. Ontem, uma parente de um dos pacientes internados na enfermaria da neurocirurgia procurou a direção do HBDF para reclamar da demora em conseguir uma vaga em um dos apartamentos. No caso a espera já se prolongava por 43 dias.

Além dos sete apartamentos existentes, eventualmente, algumas enfermarias de dois leitos são transformadas em quartos para atender à demanda. Quando todos os leitos do hospital forem ativados — faltam 50 — a direção do hospital entende que é hora de levar adiante o projeto de abrir mais apartamentos e cobrar por esse atendimento diferenciado. Por enquanto, as doações têm servido para suprir as deficiências do hospital, principalmente quando existe problema de demora em algum processo de licitação de material hospitalar e remédio.

Mauro Guimaraens garante que mesmo que o paciente não disponha de recursos e tiver seu nome na lista, ele terá acesso ao apartamento. Ele rebate as insinuações de que seriam cobradas diárias para a ocupação dos apartamentos.